

PERFIL DE PACIENTES COM LESÃO DE MEMBROS SUPERIORES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL¹

PROFILE OF PATIENTS WITH LIMB INJURY TREATED AT AN OCCIPATIONAL THERAPY SERVICE¹

OLIVEIRA, GISELE APARECIDA MARTINS DE²; PACHECO, LAURA SEGABINAZZI³

¹Artigo referente ao Trabalho Final de Graduação II

²Acadêmica do 9º semestre de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria - RS. gizaas2@hotmail.com

³Terapeuta Ocupacional, Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria – RS. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana – UFSM. laurasegabinazzi@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo teve como principal objetivo analisar o perfil da demanda dos pacientes com lesões de membros superiores atendidos em um serviço de Terapia Ocupacional. Refere-se a uma pesquisa de campo, quantitativa, e de natureza descritiva. A amostra foi composta por 51 prontuários ativos do serviço pesquisado. A análise dos dados foi desenvolvida pelo SPSS- versão 23. Diante do estudo, verificou-se que o sexo mais acometido é o masculino e a idade média dos pacientes é de 32 anos. As áreas do desempenho ocupacional trabalhadas durante as intervenções foram as atividades de vida diária e instrumentais de vida diária. Em relação aos tipos de lesões de membros superiores, as que obtiveram prevalência maior foram as neurológicas e traumato-ortopédicas. Quanto a natureza das lesões, as adquiridas foram observadas em maior número. Diante disso, se pode observar a importância da atuação da Terapia Ocupacional na reabilitação do sujeito com alguma limitação ou incapacidade funcional em membros superiores, tanto nas tarefas diárias como instrumentais de vida diária.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional, Traumatismo de braço, Reabilitação.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the demand profile of patients with upper limb injuries treated at an Occupational Therapy service. It refers to a field of research, quantitative and descriptive. The sample consisted of 51 active records of the searched service. Data analysis was developed by SPSS- version 23. Before the study, it was found that the most affected sex is male and the average age of patients is 32 years. The areas of occupational performance worked during the interventions were the activities of daily living and instrumental daily life. Regarding the types of upper limb injuries, which had higher prevalence were neurological and trauma-orthopedic. The nature of the injuries, acquired were observed in greater numbers. Thus, one can observe the importance of the role of occupational therapy in the rehabilitation of the subject to any limitation or functional disability in upper limbs, both in daily tasks as instrumental daily life.

KEYWORDS: Occupational Therapy, Injuries, Rehabilitation

INTRODUÇÃO

As lesões de membros superiores afetam diretamente a vida do indivíduo, implicando na dificuldade em realizar as atividades cotidianas ou até impossibilitando de realizá-las. Vários são os motivos pelos quais ocorrem essas lesões, podendo envolver acidentes com arma de fogo, automobilísticos, quedas e outros fatores. As lesões também podem ser de natureza não traumática como má formação genética, doenças tumorais, infecciosas, vasculares e degenerativas (MELLO et al, 2004).

De acordo com Torrezan, Idemori e Leite (2009), as lesões de membros superiores não desfavorecem somente a realização das atividades de vida diária (AVD's), mas também as atividades laborais, onde na maioria das vezes o indivíduo necessita afastar-se de suas atribuições trabalhistas devido às limitações apresentadas. Para Alves et al. (2012), a faixa etária que ocorre o maior índice de lesões de membros superiores com alterações morfofuncionais é a produtiva, resultando em importantes comprometimentos no desempenho laboral e cotidiano das pessoas.

Quando os membros superiores apresentam dificuldades em executar alguma função como as atividades profissionais, AVD's e atividades instrumentais de vida diária (AIVD's) isso pode provocar incapacidades, mudanças nos papéis familiares, redução da autoestima e prejuízos sociais (OLIVEIRA, et al., 2013).

Os membros superiores por serem ricos em funções, estão mais vulneráveis a possíveis patologias, podendo assim interferir no desempenho ocupacional. Dentre as patologias mais frequentes estão às doenças reumáticas, neurológicas e disfunções traumáticas, sendo estas últimas as mais numerosas, afetando a funcionalidade normal, causando dor, diminuição da força e mobilidade, além de instabilidade articular (BARBOSA, et al. 2013).

O foco do Terapeuta Ocupacional nas lesões e patologias de membros superiores é conservar, minimizar e prevenir as deformidades, assim promovendo o

aumento da autonomia e independência do sujeito, envolvendo orientações aos familiares, domicílio e local de trabalho (FERRIGNO, 2007).

Segundo Barbosa e Francisco (2011), o Terapeuta Ocupacional é um dos principais membros da equipe multiprofissional, sendo essencial na reabilitação física e psicossocial do indivíduo com alguma lesão. Este profissional atua diretamente no resgate do desempenho ocupacional satisfatório (CAVALCANTI, DUTRA e ELUI, 2015).

O desempenho ocupacional se refere as interações entre pessoa, ambiente e ocupação. A pessoa é composta por três componentes: físico, afetivo e cognitivo. O ambiente é composto por quatro elementos: físico, social, cultural e institucional. Já a ocupação envolve os seguintes itens: autocuidado, produtividade e lazer (MAGALHÃES, MAGALHÃES E CARDOSO, 2007).

Segundo Ferrigno (2007) o terapeuta ocupacional precisa perceber todos os aspectos de perda ou diminuição da função, uma vez que isto é essencial para analisar a melhoria do paciente e ser capaz de entender quando os problemas psíquicos e emocionais influenciam a falta de avanço na reabilitação.

Nesse sentido, o terapeuta ocupacional no tratamento de lesões de membros superiores possui extrema competência para executar o trabalho de reabilitação, pois é um profissional apto para dar suporte físico, psíquico e emocional ao paciente, sendo também membro fundamental da equipe multiprofissional.

Sendo assim, o presente estudo norteou-se pela seguinte problemática: Qual o perfil dos pacientes com lesão de membros superiores atendidos no serviço de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano?

A realização do presente estudo justificou-se, devido o interesse que a acadêmica pesquisadora apresentou durante o período de graduação na área de reabilitação física e tratamento de lesões de membros superiores. Durante as práticas curriculares no Laboratório de Ensino Prático: Serviço de Terapia Ocupacional do

Centro Universitário Franciscano a acadêmica percebeu um expressivo número de pacientes com diferentes tipos de lesões que acometiam os membros superiores.

Portando, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o perfil da demanda dos pacientes com lesões de membros superiores atendidos no Serviço de Terapia Ocupacional do Laboratório de Ensino Prático do Centro Universitário Franciscano. Apresentou ainda como objetivos específicos descrever o perfil dos pacientes atendidos, considerando idade e sexo; apontar quais as áreas do desempenho ocupacional foram trabalhadas durante as intervenções terapêuticas ocupacionais e identificar o tipo e a natureza das lesões de membros superiores dos pacientes atendidos.

PROCEDIMENTOS MÉTODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi caracterizada como de natureza quantitativa e descritiva. De acordo com Creswell (2010), a pesquisa quantitativa verifica variáveis que podem ser quantificáveis, sendo as mesmas medidas por distintos instrumentos e seus dados numéricos são analisados por procedimentos estatísticos.

Para Dyniewicz (2009) a pesquisa descritiva objetiva realizar uma observação e associação entre determinadas variáveis de situações analisadas.

A pesquisa foi desenvolvida no período compreendido entre os meses de março a junho de 2016 no Laboratório de Ensino Prático: Serviço de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, localizado na cidade de Santa Maria/RS, Brasil.

A amostra totalizou 51 prontuários, correspondendo a mais de 10% do total do serviço, os quais foram coletados por conveniência da pesquisadora. Salienta-se que essa amostra contemplou os prontuários de pacientes que estão ativos no serviço estudado.

O estudo foi encaminhado previamente para análise e avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Franciscano e somente iniciou-se a coleta de dados a partir da aprovação do mesmo, por meio do parecer número 1.369.177 e CAAE número: 51762915.8.0000.5306.

Os dados foram coletados e organizados por meio de tabelas no Microsoft Office Excel - Versão 2007, e, posteriormente, analisados pelo programa estatístico SPSS- versão 23. Alguns dados foram dispostos por meio de gráficos para facilitar a visualização e compreensão dos resultados.

Salienta-se que no decorrer da pesquisa, na etapa da coleta de dados, houve dificuldade visto que os prontuários estavam com avaliações e evoluções incompletas, limitando assim a análise dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados da pesquisa será realizada seguindo a ordem dos objetivos da mesma, já descritos previamente. Nesse sentido, para delinear o perfil dos pacientes com lesões de membros superiores, serão abordados os dados relacionados à idade e sexo dos mesmos, seguidos da área do desempenho ocupacional trabalhada durante as intervenções da Terapia Ocupacional e, finalizando com a descrição do tipo e natureza das lesões apresentadas.

A média de idade dos pacientes da pesquisa, os quais foram atendidos no Serviço de Terapia Ocupacional totalizou 32,24 anos, entretanto, as idades tiveram um desvio padrão muito alto (21,326 anos), conforme pode ser observado na tabela 1 a seguir, indicando que existe grande variação entre as idades. Esta informação também é reforçada pela amplitude total de 71 anos. Em relação ao atendimento de homens e mulheres, a maior prevalência foi para intervenções junto ao público masculino (64,7%), conforme pode ser verificado na tabela a seguir.

Tabela de Pacientes

Faixa Etária	Sexo Masculino	Sexo Feminino
01 aos 10 anos	9	4
11 aos 20 anos	3	1
21 aos 30 anos	3	5
31 aos 40 anos	4	0
41 aos 50 anos	6	4
51 aos 60 anos	5	3
61 aos 70 anos	2	1
71 aos 80 anos	1	0
Total	33	18

Para Senefonte e colaboradores (2012) com o passar do tempo o número de pessoas com lesões de membros superiores está crescendo, sendo essa característica preocupante, pois abrange uma faixa etária de adultos jovens e economicamente ativos. As consequências dessas lesões causam um importante impacto social quando resultam sequelas, como a amputação de um membro, por exemplo.

Um estudo (CORREIA, et al., 2012) realizado no único serviço de emergência da cidade de Paranaíba, no Mato Grosso do Sul, em 2008, mostra que do total de 314 pacientes atendidos, 67,2% foram homens com lesões nos membros superiores, sendo estas decorrentes de acidentes de trabalho devido a cidade possuir curtumes, frigoríficos, indústrias e agronegócios. Outro fator importante também citado por Correia e colaboradores (2012) são as lesões causadas no ambiente de trabalho, como as lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT).

Para Fadel et al. (2013), as LER e DORT, constituem um problema crescente na população mundial, afetando diretamente profissionais em idade produtiva, diminuindo assim a produtividade e desempenho no ambiente laboral, crescimento das consultas médicas e no consumo de medicamentos, resultando na redução da qualidade de vida.

Em um estudo realizado por Barbosa et al. (2013) também houve a predominância do sexo masculino na amostra analisada. Esse estudo delineou as atividades ocupacionais de pacientes com lesões de membros superiores, sendo a maioria de nível técnico, incluindo carpinteiros, mecânicos, pedreiros e serralheiros, devido esses profissionais serem expostos a circunstâncias de risco durante o trabalho por utilizar diversas ferramentas e equipamentos.

Já no estudo de Regis Filho, Michels e Sell (2006), a predominância de pacientes do sexo feminino foi maior que o sexo masculino com lesões de membros superiores oriundas de LER e DORT. Os autores salientam também que um dos profissionais mais atingidos são os cirurgiões-dentistas devido à utilização de instrumentos que não respeitam os padrões ergonômicos.

Para Serranheira, Uva e Espírito-Santo (2009) as lesões de membros superiores prevalecem (39%) no sexo feminino do que no sexo masculino (12%) devido ao trabalho repetitivo e excesso de força em uma indústria de desmanche de carne em Portugal.

Dentre as áreas do desempenho ocupacional trabalhadas durante as intervenções no Serviço de Terapia Ocupacional da presente pesquisa, 4% se referem somente às AIVD's, 45% às AVD's e AIVD's, 47% às AVD's, e 4% ao lazer, conforme pode ser verificado no gráfico 1 a seguir.

ÁREAS DO DESEMPENHO OCUPACIONAL TRABALHADAS DURANTE AS INTERVENÇÕES

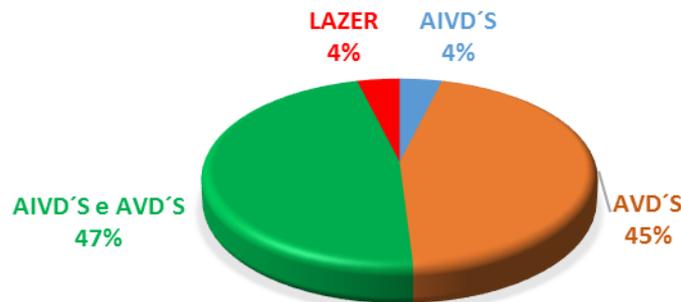


GRÁFICO 1

Cotidianamente, os indivíduos realizam diversas atividades para a manutenção do seu desempenho ocupacional, as quais, muitas vezes, exigem distintas complexidades e habilidades dos membros superiores. Para Barbosa e colaboradores (2013), os membros superiores são ricos em detalhes e funcionalidade, e dividem-se em: ombro, cotovelo, antebraço, punho e mão. Por ter vários componentes e funções, diferentes lesões podem interferir no desempenho funcional.

Para Albuquerque e colaboradores (2011) as atividades humanas fazem parte do desempenho ocupacional, objeto de estudo da Terapia Ocupacional, sendo divididas em AVD's, as quais abrangem as tarefas diárias como: higiene pessoal, alimentação e vestuário; AIVD's, compreendendo as atividades de cuidado com os outros e também com as roupas, limpeza e preparação de refeições; as atividades de lazer, estando relacionadas a quando o indivíduo se prepara para fazer suas atividades de forma saudável; e o brincar, o qual também é necessário para o desenvolvimento humano infantil.

Também fazem parte do desempenho ocupacional as atividades de trabalho, as quais contemplam todas as formas de esforços, aquisições e construções, assim como a busca pelo trabalho, desempenho e exploração do ambiente de trabalho. Sendo assim, qualquer atividade remunerada que estiver entre esses requisitos se denomina trabalho (CAVALCANTI, DUTRA, ELUI, 2015).

De acordo com Cavalcanti, Dutra e Elui (2015) o desempenho ocupacional compreende a realização da ocupação de forma dinâmica entre o cliente, contexto, ambiente e atividade ocupacional. Durante a análise do desempenho ocupacional, as queixas dos clientes são identificadas por meio de instrumentos de avaliação destinados a ressaltar, adequar e informar sobre os fatores que promovem ou impedem o desempenho ocupacional satisfatório.

Nesse sentido, a terapia ocupacional atua no campo de conhecimento e intervenção a saúde, educação e contexto social, reunindo diversas tecnologias para que aconteça o aumento da autonomia de pessoas que por diferentes problemáticas como físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e sociais apresentam provisória ou definitivamente limitações em seu cotidiano e desempenho ocupacional (CONSTANTINIDIS, 2012).

A partir do presente estudo, também se verificou os tipos de lesões de membros superiores atendidas no Serviço de Terapia Ocupacional, resultando em: lesões neurológicas, as quais apresentaram uma prevalência maior, totalizando 57%; lesões traumato-ortopédicas com 31%; seguida das genéticas com 4%, e outras, totalizando 8%, conforme pode ser melhor visualizado no gráfico 2 a seguir.



GRÁFICO 2

As lesões neurológicas, segundo Carvalho et al. (2011), compreendem lesões que envolvem o sistema nervoso, tais como Acidente Vascular Cerebral (AVC), Paralisia Cerebral (PC) e Parkinson. Sabe-se também que as lesões neurológicas muitas vezes, quando o paciente não vai a óbito, podem ser irreversíveis, porém se o mesmo obtiver uma participação ativa no processo de reabilitação, sua capacidade funcional será mais satisfatória, melhorando a participação social e qualidade de vida (CARVALHO et al., 2011).

Segundo Delboni, Molengo e Schmidt (2010), pacientes após o AVC sofrem uma deterioração na qualidade de vida devido às limitações e incapacidades de origem física e cognitiva, além dos desajustes familiares, os quais podem ser ocasionados pela situação de dependência física, psicológica, econômica e exclusão social.

Outra patologia de ordem neurológica, a qual pode resultar em comprometimentos de membros superiores é a Paralisia Cerebral. Para Guerzoni (2008) a paralisia cerebral é caracterizada como um grupo de desordens do movimento e postura devido à consequência das lesões não progressivas, que se

sucedem no cérebro em fase de maturação estrutural e funcional, resultando em alterações na estrutura e função do sistema neuromusculoesquelético.

Na prática da Terapia Ocupacional um dos focos é o desempenho e a independência de pessoas com PC nas AVD's, visto que as mesmas apresentam disfunções neuromotoras as quais comprometem as atividades cotidianas, influenciando a participação social e o desempenho das tarefas domésticas e de lazer (GUERZONI, 2008).

A doença de Parkinson por ser uma doença neurológica e apresentar vários tipos de lesões também esteve presente nessa pesquisa. Para Santana (2015), a doença de Parkinson consiste em uma doença neurológica, degenerativa progressiva, que acomete pessoas em uma faixa etária de 50 a 70 anos, apresentando mais prevalência em homens do que em mulheres.

Conforme pode ser verificado no gráfico 2, houve um número expressivo de lesões traumato-ortopédicas. Estas lesões decorrem de acidentes automobilísticos, de trabalho, amputações, síndrome do túnel do carpo, entre outras.

Essas colocações vão ao encontro dos achados por Correia e colaboradores (2012), os quais ressaltam que as lesões traumáticas podem ser ocasionadas por acidentes automobilísticos, relacionados ao esporte, aos afazeres domésticos ou lazer, podendo resultar em interrupção de projetos de vida e condições de obter o direito a uma vida digna.

Para Oliveira e Sousa (2003), a maioria das lesões traumáticas resultam, em deficiências e incapacidades temporárias ou permanentes, interferindo na capacidade das vítimas em cumprirem suas tarefas diárias, assim como usufruírem de uma boa qualidade de vida.

Verificou-se também por meio da pesquisa a divisão das lesões conforme a sua natureza, resultando um percentual de 29% de lesões congênitas e 71% de lesões adquiridas.

Conforme Melo e colaboradores (2010), as lesões congênitas se referem aquelas que apresentam algum defeito funcional ou estrutural, se manifestando desde a formação embrionária até o nascimento e algumas vezes em fases mais avançadas da vida.

Por todo o exposto, verifica-se que os pacientes atendidos no Serviço de Terapia Ocupacional do local pesquisado obtiveram uma redução funcional significativa nos afazeres diários devido as lesões apresentadas, e que os mesmos possuem um perfil jovem, estando em faixa etária economicamente ativa.

CONDIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo verificou-se que o sexo mais acometido foi o masculino e a idade dos pacientes corresponde à média dos 32 anos. As áreas do desempenho ocupacional mais trabalhadas durante as intervenções terapêuticas ocupacionais foram as AVD's e AIVD's. Já no que diz respeito aos tipos de lesões de membros superiores, as que obtiveram uma prevalência maior foram as neurológicas e traumato-ortopédicas. Verificou-se também durante a realização do estudo, que, em relação a natureza das lesões, há um menor índice de lesões congênitas, em detrimento das adquiridas.

A realização do presente estudo delineou o perfil dos pacientes atendidos e a área do desempenho ocupacional afetada, com isso se pode observar a importância da Terapia Ocupacional na reabilitação do sujeito com alguma limitação ou incapacidade funcional, tanto nas tarefas diárias como instrumentais de vida diária.

Sendo assim, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, ampliando o número da amostra analisada, contemplando pacientes ativos e inativos do serviço pesquisado, assim como incluindo novos critérios para contribuir com o aperfeiçoamento dos atendimentos prestados. Sugere-se também que o preenchimento dos prontuários dos pacientes possa ser melhor organizado e

contemple o maior número de informações possíveis, de modo a facilitar futuras pesquisas no local estudado.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; et al. Perfil sócio demográfico e de funcionalidade/incapacidade de pessoas atendidas em um programa de reabilitação da mão. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 62-71, jan./abr. 2012.

ALBUQUERQUE, C. P.; et al. Grupo de atividades de vida diária: influência do procedimento em pacientes adultos com acidente vascular encefálico isquêmico. **Acta Fisiatr.** 2011; 18(2): 71 – 74.

BARBOSA, I. M. R.; FRANCISCO, N. P. F., **Intervenção Terapêutica Ocupacional no Tratamento de lesões Medulares...** 2011. Trabalho apresentado ao Encontro Latino Americano de iniciação Científica. Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), 2011.

BARBOSA, R. I.; et al. Perfil dos pacientes com lesões traumáticas do membro superior atendidos pela fisioterapia em hospital do nível terciário. **Acta Fisiatr.** 2013;20(1):14-19.

CARVALHO, A. D. V.; et al. **A influência do déficit cognitivo após lesões neurológicas na reabilitação fisioterapêutica.** Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2011/artigo_saude_deficti.pdf Acesso em: 22 junho 2016.

CAVALCANTI, A, DUTRA, F. C. M. S.; ELUI, V. M. C. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3 ed. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo.** 2015;26 (Ed. Especial):1-49.

CONSTANTINIDIS, T. C. "Cabeça vazia, oficina do diabo": concepções populares do termo ocupação e a terapia ocupacional. **Psicol. Soc.** vol.24 n.3 Belo Horizonte 2012.

CORREIA, E. C. C. O; et al. Frequência das lesões de membros superiores no único serviço de emergência público do município de Paranaíba, MS. Brasil. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 267-272, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** Métodos qualitativo, quantitativos e misto. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

DELBONI, M. C. C.; MALENGO, P. C. M.; SCHMIDT, E. P. R. Relação entre os aspectos das alterações funcionais e seu impacto na qualidade de vida das pessoas com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE). **O Mundo da Saúde**, São Paulo: 2010;34(2):165-175.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia de pesquisa em saúde para iniciantes.** 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

FADEL, G.; et al. LER-DORT em membros superiores: reabilitação. **Acta Fisiatr.** 2013;20(2):83-88

FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da Mão:** Fundamentos para a prática clínica. São Paulo, SP: Editora Santos, 2007.

GUERZONI, V. P. D.; et al. Análise das intervenções de terapia ocupacional no desempenho das atividades de vida diária em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v.8 n.1 Recife jan./mar. 2008.

MAGALHÃES, L. C.; MAGALHÃES, L. V. E.; CARDOSO, A. A. **Medida canadense de desempenho ocupacional.** Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007.

MELO, W. A.; et al. Anomalias congênitas: fatores associados à idade materna em município sul brasileiro, 2000 a 2007. **Rev. Eletr. Enf.** 2010

MELLO, M. P. F.; et al. Processo avaliativo em Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R.; LUZO, M. C. M. **Terapia ocupacional: Reabilitação física e contextos hospitalares**, São Paulo: Roca, 2004.

OLIVEIRA, T. P.; et al. Estudo retrospectivo dos acidentes traumáticos da mão relacionados ao trabalho. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 339-349, 2013.

OLIVEIRA, N.L.B.; SOUSA, R.M.C.; Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. **Rev Latino-am Enfermagem** 2003 novembro-dezembro; 11(6):749-56.

REGIS FILHO, G. I.; MICHELS, G.; SELL, I. Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em cirurgiões-dentistas. **Rev. bras. epidemiol.** 2006, vol.9, n.3, pp. 346-359.

SANTANA, C.M.F; et al. Efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Parkinson. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** vol.18 no.1 Rio de Janeiro jan./mar. 2015.

SENEFONTE, F. R. A; et al. Amputação primária no trauma: perfil de um hospital da região centro-oeste do Brasil. **J. vasc. bras.** vol.11 n.4 Porto Alegre out./dez. 2012.

SERRANHERIA, F.; UVA, A. S.; ESPÍRITO-SANTO, J. Estratégia de avaliação do risco de lesões musculoesqueléticas de membros superiores ligadas ao trabalho aplicada na indústria de abate e desmancha de carne em Portugal. **Rev. bras. Saúde ocup.** São Paulo, 34 (119): 58-66, 2009.

TORREZAN, C. B.; IDEMORI, T. C.; LEITE, P. S. **Intervenção ambulatorial da Terapia Ocupacional nas lesões traumáticas de punho e mão através de um manual de orientações com instruções de exercícios domiciliares.** Trabalho apresentado ao 2. Encontro Científico e 2. Simpósio de Educação, Lins/SP, 2009.